

## Charge Padron

E-mail: padron@atribuna.com.br



## Dia a Dia

Vinicius Holanda

E-mail: diaadia@atribuna.com.br

## O que esperar do futuro

Em sua última aparição pública, o governador pernambucano Eduardo Campos encerrou seu discurso falando sobre o amanhã. "O Brasil tem jeito. Vamos juntos. Eu peço teu voto", disse, em entrevista ao Jornal Nacional, terça-feira. O futuro, no entanto, para o presidenciável do PSB, acabou interrompido de forma precoce na manhã seguinte. A queda da aeronave que o trazia à região deixou fragilizada a própria coligação que o socialista liderava. A reconstrução do grupo político - integrado por PPS, PHS, PRP, PPL, PSL e, claro, PSB - passa, agora, necessariamente pelas mãos de sua vice, Marina Silva (PSB), nome mais óbvio para substituí-lo no projeto. Irônico que, há um ano, a ex-ministra coletava assinaturas para tentar registrar seu partido - a Rede Sustentabilidade - e uma virtual candidatura ao Planalto. Destino que pode vir a se cumprir por vias tortas.

## Ponto de interrogação

Do ponto de vista prático, a resolução nº 23.405 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) abre três possibilidades para o caso. A Coligação Unidos pelo Brasil pode remanejar Marina para a cabeça da chapa, indicar outro nome entre as seis siglas integrantes para a função ou, até, solicitar sua exclusão da disputa de outubro.

## Mina de ouro

Mas ainda que forças internas do PSB possam se voltar contra a hipótese de a vaga cair no colo de uma agregada - Marina se filiou ao partido em outubro, após ver naufragar o sonho de a Rede ser oficializada no TSE -, é um tanto improvável que os socialistas abram mão de seu potencial eleitoral.

## De surpresa

O "Efeito Marina" ainda está fresco na memória de quem acompanhou o pleito de 2010. Então no PV, a ex-ministra do Meio Ambiente acabou o primeiro turno na terceira colocação da corrida presidencial, com inesperados 19.636.359 votos (19,33% do total).

## À frente de seu tempo

Na agenda da vice de Campos, a tarde de ontem estava reservada à gravação da propaganda de TV da sigla. Outra ironia do destino: o socialista seria o candidato a presidente a abrir o horário eleitoral gratuito, na próxima terça-feira.

## O que tiver de ser, será

Desolado com a morte do colega recifense, o presidente do PSB paulista, deputado federal Márcio França, não quis antecipar que caminho o partido tomará no pleito federal. "Estamos consternados", lamentou. "Ainda não é o momento para fazer prognósticos".

## Antes e depois

Aparecendo como terceiro colocado nas pesquisas de intenção de voto até o momento, ainda é cedo para dizer o impacto emocional que a tragédia com Campos terá sobre os eleitores. O rearranjo que ocasionará no pleito, porém, é fato: abre-se um cenário de incertezas.

FABIO RODRIGUES POZZEBOM / AGÊNCIA BRASIL



## União passada

Entre 2004 e 2005, Eduardo Campos e a hoje presidente Dilma Rousseff (PT - na foto) foram companheiros de Governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) - ele à frente do Ministério de Ciência e Tecnologia; ela, como ministra de Minas e Energia.

## Lamento

Ao decretar luto oficial de três dias no País, a petista se revelou triste com o episódio. Lembrou que a última ocasião em que encontrou o então adversário foi "igualmente triste": o funeral do escritor pernambucano Ariano Suassuna, em julho.

## Palavra final

O poder de persuasão de Marina Silva (PSB) veio à tona, ontem, quando as autoridades presentes à Prefeitura de Santos tiveram de escolher onde iriam conceder entrevista coletiva. Até então marcada para ocorrer nas escadarias do Palácio José Bonifácio, a pedido do governador Geraldo Alckmin (PSDB) - o primeiro a chegar -, a ex-ministra exigiu o Salão Nobre Esmeraldo Tarquínio. Ganhou.

## Sem clima

Em razão do episódio, a homenagem aos 80 anos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Santos, ontem, e a audiência pública sobre o laudêmio e a sessão ordinária agendadas para hoje, todas na Câmara de Santos, foram canceladas.



FOTOS ALBERTO MARQUES



Ao relacionar a demora do candidato e o sumiço do avião onde estava, políticos e apoiadores fixaram a atenção no televisor do restaurante

## Da esperança da chegada à visita que jamais ocorreria

Pela TV e ao telefone, correligionários de Eduardo Campos foram da angústia à tristeza

DA REDAÇÃO

Pela manhã, Eduardo Campos era esperado no Distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá, na Associação dos Cataieiros. A ideia era falar com jornalistas e anunciar um importante projeto para o Litoral.

Enquanto não chegava, militantes, assessores e políticos do PSB o esperavam em um restaurante de comida nordestina na Avenida Thiago Ferreira - que recebia cabos eleitorais, bandeiras, carros de som... Entre eles, Márcio França, deputado federal, candidato a vice-governador e presidente estadual da legenda.

Porém, toda a expectativa em torno da vinda do candidato à Presidência deu lugar a um clima de absoluta apreensão. A informação inicial de que um helicóptero havia caído em Santos deixou França receoso, e ele imediatamente se dirigiu a um assessor: "O Eduardo só voa de avião, não de helicóptero. Você viu um avião branco arremeter?", questionou, não querendo acreditar na coincidência.

A angústia tomou conta de todos que estavam no local. O televisor foi ligado, e ninguém desgrudava os olhos da tela. França praticamente não saiu do telefone, que tocava o tempo todo. Em determinada hora, visivelmente abalado, saiu do tumulto, isolou-se e, com os olhos marejados, desabafou: "Não dá para acreditar. Mas temos que esperar".

No entanto, a falta de notícias concretas piorava o ambiente: "Faz mais de uma hora que não se tem contato com o avião", lembrou o assessor de França, Clóvis Vasconcellos.

Fábio Nunes, o professor Fabião, candidato a deputado estadual pelo partido, conseguiu o prefixo da aeronave com o irmão, que estava no local da queda. "É Alfa, Fox, Alfa (iniciais da sigla AFA) e



Praticamente todo o tempo ao celular, o presidente estadual do PSB, Márcio França, buscava notícias...



... e parecia não acreditar no que acontecia: Eduardo Campos morto

## Lamento

"Temos que pensar na família, nos filhos. (Campos) Era um jovem cheio de esperanças, tinha uma luta bonita e acreditava que o Brasil poderia fazer política diferente"

Márcio França, deputado federal e presidente estadual do PSB

trata-se de um avião de pequeno porte".

A partir daí, iniciou-se a busca por notícias oficiais, com telefonemas às bases aéreas de Guarujá e do Rio de Janeiro. Até a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), foi acionada por França. Só que ninguém confirmava nem desmentia nada.

Pouco antes do meio-dia, o secretário estadual de Turismo, Claudio Valverde, chegou ao restaurante. Sua expressão não era boa. Conversaram por poucos minutos, e França deci-

## SANTOS

diu que não havia mais o que fazer em Vicente de Carvalho.

Em um primeiro momento, a ideia era ir para a Santa Casa de Santos, mas os planos mudaram e o destino foi a Prefeitura de Santos. Na travessia, Márcio França permaneceu em pé. Recebeu telefonemas do governador Geraldo Alckmin (PSDB) e de outros políticos.

Até que um repórter, pelo celular, leu o pronunciamento da Infraero confirmando que um Cessna 560XL, prefixo PR-

AFA, havia saído do Rio de Janeiro e caído no Boqueirão, em Santos. França respirou fundo e não quis dar declarações. Parecia não crer que se tratava do avião com Eduardo Campos.

Para chegar ao Palácio José Bonifácio, Márcio França, jornalistas e candidatos a deputado seguiram numa van, todos em silêncio. No final da tarde, um pouco mais calmo, França conversou com os jornalistas. Lamentou a partida de Campos e ressaltou: era um dia triste.

BLOG DIA A DIA www.tribuna.com.br

“ Não vamos desistir do Brasil. É aqui onde vamos criar nossos filhos, onde queremos uma sociedade mais justa”

Eduardo Campos (1965-2014), em declaração feita na segunda-feira.

14 AGO  
Dia do Combate à Poluição  
Dia do Cardiologista  
Dia da Unidade Humana